



Partido sai fortalecido das urnas

Com o resultado das eleições municipais deste ano, o Partido dos Trabalhadores se consolida como legenda de representação nacional, firmando sua presença nos grandes centros e ampliando-a no interior. A direção nacional considera que o PT saiu vitorioso da disputa eleitoral. O partido obteve, nos dois turnos, a maior votação dentre todas as legendas (16,3 milhões e 6,9 milhões, respectivamente). Além disso, foi o que mais cresceu no número de prefeituras conquistadas — passou de 187 para 411, um aumento de 120% — e administrará o maior número de capitais (9).

Outro fator comprovou, nas urnas, a aprovação aos governos petistas. O PT foi o partido que conseguiu manter o comando do maior número de municípios conquistados nas eleições de 2000: 83 de 187 prefeituras, o equivalente a 44,4% de gestões reeleitas. Além disso, conquistou o terceiro mandato consecutivo em 14 prefeituras e recuperou 17

que havia perdido em 2000.

O partido reconhece que sofreu algumas derrotas pontuais importantes, especialmente nas quatro capitais administradas hoje pelo PT — São Paulo, Porto Alegre, Belém e Goiânia —, e pretende contar com relatórios das direções regionais, que serão apresentados na próxima reunião do Diretório Nacional, para avaliar as situações locais. "As derrotas produzem ensinamentos ao partido", afirmou Genoio.

Ele ressaltou, no entanto, que o percentual médio de votação aos candidatos petistas, mesmo em locais em que o PT perdeu a eleição, foi expressivo (45% a 47%). "Isso mostra que temos um capital político muito grande e devemos zelar por ele", disse.

Nesta edição, o **PT Notícias** traz um painel dos resultados das eleições e do desempenho do PT, além de oferecer a lista completa de prefeitos eleitos e o mapa da presença do partido no país.



Evolução do número de prefeituras eleitas

Partido	Eleitos em 2000	Eleitos em 2004	Evolução
PCdoB	1	10	900%
PV	13	56	331%
PT	187	409	118,7%
PPS	166	306	84%
PL (PST/PGT)	250	381	52%
PSB	133	176	32%
PDT	288	305	6%
PP	618	552	-11%
PSDB	990	871	-12%
PMDB	1.257	1.057	-16%
PTB (PSD)	509	425	-17%
PFL	1.028	790	-23%

Quem venceu nas capitais

Partidos	Prefeitos eleitos em 2000	Prefeitos atuais	Prefeitos eleitos em 2004			Evolução 2000/04
			1º turno	2º turno	Total	
PT	6	8	6	3	9	50%
PSDB	4	2	0	5	5	25%
PSB	4	2	1	2	3	-25%
PDT	2	2	1	2	3	50%
PMDB	4	3	1	1	2	-50%
PPS	0	2	1	1	2	#
PFL	3	3	1	0	1	-67%
PTB	1	0	0	1	1	0%
PL	1	2	0	0	0	-100%
PFS	1	2	0	0	0	-100%

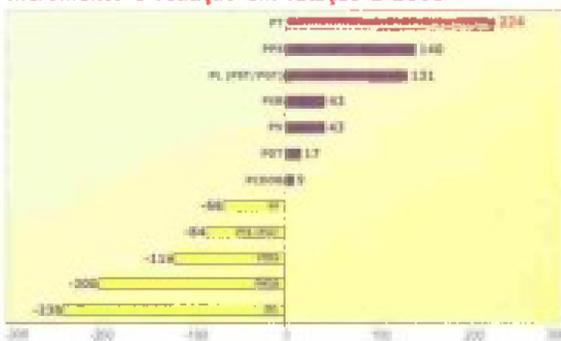
Confronto com o PSDB no 2º turno

Município	1º Colocado	2º Colocado	Dif.
Cariacica	PT 72,4%	PSDB 27,6%	44,8%
Contagem	PT 59,7%	PSDB 40,3%	19,4%
Vitória	PT 57,9%	PSDB 42,1%	15,8%
Santo André	PT 53,5%	PSDB 46,5%	7,0%
Osasco	PT 52,5%	PSDB 47,5%	5,0%
Diadema	PT 50,1%	PSDB 49,9%	0,2%
Ponta Grossa	PSDB 51,8%	PT 48,2%	3,6%
Cuiabá	PSDB 52,8%	PT 47,2%	5,6%
Curitiba	PSDB 54,8%	PT 45,2%	9,6%
São Paulo	PSDB 54,9%	PT 45,1%	9,8%

Cidades em que o PT foi reeleito no 2º turno

UF	Município/Candidato(a) eleito(a)	Votos	% Votos Válidos
PR	Londrina/Nedson Luiz Micheletti	137.928	53,2%
RJ	Niterói/Godofredo Saturnino da S. Pinto	151.592	65,1%
RJ	Nová Iguaçu/Luiz Lindbergh Farias Filho	217.521	57,7%
SP	Osasco/Emídio Pereira de Souza	201.060	52,5%
RO	Porto Velho/Roberto Eduardo Sobrinho	90.985	54,3%
CE	Fortaleza/Luizianne de Oliveira Lins	620.174	56,2%
MG	Contagem/Marília Aparecida Campos	183.515	59,7%
SP	Diadema/José de Filippi Júnior	111.333	50,1%
ES	Vitória/João Carlos Coser	104.057	57,9%
ES	Cariacica/Helder Ignácio Salomão	121.993	72,4%
SP	Santo André/João Avamileno	203.321	53,5%

Prefeituras eleitas em 2004 incremento e redução em relação a 2000



Votos totais dos partidos no 2º turno



Evolução do número de prefeituras administradas pelo PT



Índice de reeleição por partido

Partido	Reeleição	Índice de reeleição
PCdoB	1	100,00%
PT	83	44,40%
PFL	333	32,40%
PMDB	407	32,40%
PSDB	308	31,10%
PV	4	30,80%
PP	174	28,20%
PDT	76	26,40%
PPS	43	25,90%
PSB	32	24,10%
PL (PST/PGT)*	49	19,60%
PTB (PSD)**	92	18,10%

* O PL incorporou o PST e o PST em 2000 o PST elegeu 16 prefeituras, 27 prefeituras foram administradas pelo PL. O PST não elegeu nenhuma prefeitura em 2000.

** O PTB incorporou o PSD que, em 2000, elegeu 11 prefeituras das quais 16 contra a eleição foram administradas pelo PTB.

© PRB agora denomina-se PTC

PT mantém liderança nos grandes centros

As 11 prefeituras em que o PT venceu no segundo turno, somadas às outras 12 capitais e cidades com mais de 150 mil eleitores conquistadas no primeiro turno, fazem com que o PT se mantenha como o partido com o maior número de prefeituras nas grandes cidades. A partir de 2005, o PT vai administrar 23 capitais e municípios com mais de 150 mil eleitores.

O número é ligeiramente inferior ao total conquistado em 2000, quando o partido elegeu prefeitos em 25 grandes centros, mas comprova que o PT mantém sua força nos maiores municípios do país. O PSDB ficou em segundo lugar, com 19 prefeituras de cidades de grande porte, e, em terceiro, o PDT e o PMDB, com 11 cidades cada.

Capitais

Nas capitais, o PT também leva a melhor: vai governar, nos próximos quatro anos, nove delas, contra seis eleitas em 2000 — uma evolução de 50%. O PSDB, em segundo, governará cinco capitais, seguido pelo PSB e pelo PDT, com três cada.

"O PT ganhou capilaridade, mas, ao contrário de algumas previsões de adversários, continua sendo um partido de grandes centros", avalia Sílvio Pereira, secretário-geral nacional do PT.

PT X PSDB

No confronto direto entre PT e PSDB no segundo turno, o PT também saiu vitorioso, vencendo os tucanos em seis de dez municípios — Vitória (ES), Osasco (SP), Santo André (SP), Diadema (SP),

Cariacica (ES) e Contagem (MG).

O PT só perde dos tucanos no número total de eleitores que governará a partir do próximo ano. Com a vitória do PSDB na cidade de São Paulo, o partido passou à frente do PT e governará 25,6 milhões de eleitores. O PT administrará 17 milhões.

Apoios

No segundo turno, além das 11 prefeituras, o PT também elegeu o vice-prefeito em Montes Claros (MG), em coligação com o PPS, e apoiou várias candidaturas de partidos da base de sustentação do governo federal, ajudando-as a vencer em 9 municípios: Salvador (BA), Manaus (AM), Natal (RN), Campos (RJ), Bauri (SP), Campinas (SP), São José do Rio Preto (SP) e Juiz de Fora (MG). No total, o PT deverá participar de 1.660 governos municipais pelo país, com 411 prefeitos eleitos, 312 vice-prefeitos em chapas encabeçadas por outros partidos e o apoio a 937 chapas vencedoras (leia na pág. 3).

Voto popular

Para Sílvio Pereira, os resultados da eleição mostram também que o PT se consolidou como um partido popular, ganhando o voto da população carente. "O PT levou muito tempo para se consolidar num segmento popular de difícil penetração. Hoje o partido se consolidou nesta faixa do eleitorado, sobretudo em função dos nossos projetos sociais. Nosso governo administrará para os mais pobres", disse, ao avaliar o mapa eleitoral em algumas capitais do país.

ENTREVISTA

“Maior conquista do partido foi o voto popular”

O presidente nacional do PT, José Genoíno, considerou que um dos grandes avanços do partido nesta eleição foi a conquista do voto e da militância popular. Mesmo em cidades onde as candidaturas petistas foram derrotadas, ele destaca que houve votações expressivas, especialmente entre a população mais carente.

Para Genoíno, isso se deve aos “benefícios inclusivos” e à relação de cidadania ativa promovidos pelas gestões petistas. “As camadas populares estão votando em um projeto de esquerda, que não é assistencialista, não é feito na base da enganação nem na manipulação”, diz ele, para quem é preciso organizar essa faixa da população na política. “Essa é uma discussão que quero fazer.”

Nesta entrevista ao **PT Notícias**, o presidente do PT faz um balanço sobre os resultados das eleições 2004 — segundo suas próprias palavras, “sem ufanismo e sem derrotismo”.

O PT ganhou ou perdeu as eleições?

No geral, o PT ganhou levando em conta os seguintes critérios: número de votos, número de cidades acima de 150 mil eleitores, número de prefeituras que reelegemos e a expansão nacional do PT. O PT hoje está espalhado geograficamente como instituição partidária muito representativa no Brasil inteiro. Além disso, o PT não sofreu nenhuma derrota humilhante. Nossas derrotas no segundo turno foram com uma porcentagem de votos entre 45% e 47% dos votos. Portanto, mesmo onde perdeu, tem uma base social, política e eleitoral muito forte. Saímos desta eleição com um grande capital político.

A ampliação do PT no Norte e Nordeste pode representar um deslocamento do eixo do partido, que sempre esteve no Sul e Sudeste?

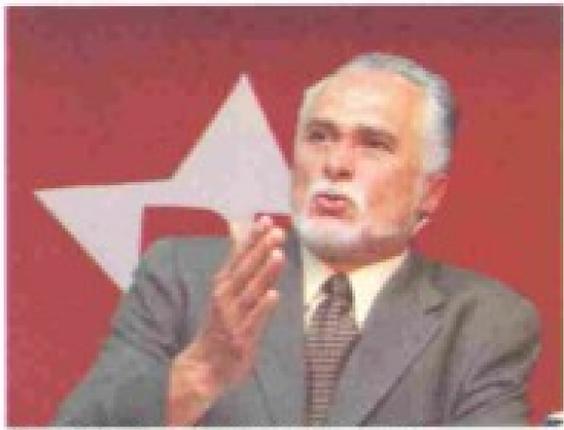
Não, o que houve foi um maior equilíbrio. No Sudeste, apesar da derrota em São Paulo, ganhamos Belo Horizonte e outras 86 prefeituras em Minas. No Estado de São Paulo, tivemos votações expressivas, como em Osasco e também na capital, onde, apesar de ter perdido, a Marta obteve o maior número de votos da história do PT na cidade. É verdade que tivemos uma derrota mais significativa no Sul, especialmente no Rio Grande do Sul e no Paraná. Mas, de novo, as votações nesses lugares foram altas. Quanto ao Norte, não é surpresa nossa ampliação, porque já vínhamos investindo na região, realizando conferências da Amazônia. Temos agora que investir mais no Nordeste, com políticas específicas para a região. E poderemos fazer isso com os prefeitos eleitos.

O que deu errado em Porto Alegre?

Tivemos um projeto vitorioso durante 16 anos. O adversário do PT ganhou com um discurso de continuidade com renovação. Acho que nós tínhamos que ter trabalhado bem esse tema. E, ao mesmo tempo, ter ampliado as alianças para derrotar a frente anti-PT que foi muito evidente no Sul. Mas encaramos essa derrota como um processo natural de alternância de poder.

E em São Paulo?

O governo da Marta foi um dos mais característicos de esquerda da história do Brasil porque ela radicalizou o compromisso com a luta por igualdade e contra a exclusão social. Nós devíamos ter sido mais eficientes na defesa desse tipo de política. Por exemplo: não se faz programa distributivo se



Presidente nacional do PT, José Genoíno

não tiver imposto progressivo. A Marta fez uma reforma tributária progressiva, correta, e nós devíamos ter esclarecido melhor isso na opinião pública.

Outra lição é que nossas próximas gestões têm de trabalhar melhor o tema saúde, presente em várias cidades. Também devíamos ter levado em conta, desde o início, uma estratégia para enfrentar o antipetismo, que vem na forma de preconceito, de conservadorismo em relação aos avanços sociais do governo da Marta, vem com campanhas induzidas pelos nossos adversários, como esse denunciamento contra o suposto autoritarismo do PT. Isso é uma fantasia e não tem base na realidade. De uma certa maneira, subestimamos a disputa política nos setores médios, na opinião pública de São Paulo. Outra lição importante é que a imagem de um bom governo é muito difícil de se fazer durante a campanha. Tem que ser feita durante o governo.

Faltou diálogo do PT com a classe média brasileira?

O PT tem que discutir essa questão com muito cuidado. Temos que dialogar com os segmentos intelectuais, os segmentos organizados, a opinião pública. Temos que cuidar da imagem do PT. Isso é um processo de aprendizado. Em São Paulo, por exemplo, podíamos ter dialogado mais com os setores médios sobre o conteúdo de esquerda do governo da Marta. As outras questões são detalhes, estratégias de campanha. A avaliação não pode se reduzir a buscar culpados individualmente nem coletivamente. Num país como o Brasil, um partido popular de esquerda como o PT, quando inova, produz resistência. Acho que temos que melhorar nossos instrumentos de disputa política na sociedade.

Alguns analistas dizem que o PT ganhou onde fez amplas alianças e perdeu onde se isolou. O sr. concorda?

Não é verdade. O problema não é ter feito mais ou menos alianças políticas. Isso tudo é secundário. Depende muito da realidade local. De forma geral, o PT optou conscientemente por fazer uma política de alianças, mas o processo eleitoral tem complexidades que não se resumem a um fator. Tem que se levar em conta o programa de governo, a maneira de fazer a disputa na sociedade. Os ensinamentos são muito mais amplos e profundos do que essas avaliações precipitadas que estão sendo feitas. Não resolve nada. Esse bate-boca que está na imprensa é fumaça e gelo-seco em pulanço de evento. Terminou o evento, acaba.

A tradicional militância petista está perdendo espaço para uma militância paga?

De forma alguma. A discussão é outra: a eleição mostrou que o PT tem hoje uma militância popular, no sentido social e político. Essa foi a campanha em que o partido mais

mobilizou a militância. A nossa militância tradicional era praticamente só de classe média, com formação, com renda e com emprego. Hoje o PT também tem uma militância popular que não tem essas mesmas condições e é fundamental que eles se organizem na política. Essa é uma discussão que quero fazer. Essa população mais pobre antes votava no Maluf, no Collor. Desta vez, eles votaram com o PT e sabendo o porquê. Ficou claro em Recife, Aracaju, Palmas, Belo Horizonte e São Paulo. Mesmo onde perdemos, como em Curitiba, a votação do PT nas classes pobres foi muito forte. Isso é uma virtude nossa. Então temos que ajudar a organizar essa militância. Aliás, essa história de militância paga é uma fantasia.

Mas ela existe...

Não. Alguns serviços você paga. Pregador caritaz, colocar bandeira, você paga. Isso sempre acontece. Mas a maioria é claro que existem exceções — é filiada ao PT, sabe o que é o PT e quais são nossas palavras de ordem. E o fato de pagar essa militância é uma ajuda que se dá porque a população pobre não tem a disponibilidade de fazer política como a população de classe média. Não podemos ter preconceito em relação a essa militância. Antes, levávamos a militância da classe média para fazer campanha na periferia. Hoje não precisamos mais fazer isso. A militância da periferia é de lá mesmo.

O que fez com que essa faixa da população passasse a votar no PT?

Essas camadas populares estão votando em um projeto de esquerda, que não é assistencialista, não é feito na base da enganação nem na manipulação. Ela está votando sobretudo porque recebe benefícios inclusivos dos governos do PT. Benefícios de cidadania. Também porque o governo teve uma relação de cidadania ativa com essa população, organizando os conselhos de saúde, mutirões de moradia, acesso aos telecentros.

Isso só está acontecendo nas cidades onde o PT já governou?

E mais fácil essa população se organizar nas cidades onde governamos. O acesso a essa população se faz por meio dos políticos públicos do Estado. Fazer esse acesso só pelas políticas de oposição, de mandato de vereador e do movimento sindical é mais difícil.

A conquista do voto popular foi, então, o maior ganho do PT nesta eleição?

Acho que foi o grande avanço nesta eleição. Se você somar as carreatas, as caminhadas, os comícios e os showmícios, o PT chegou a falar, por semana, com 800 mil pessoas. Isso é um avanço para a democracia e para um partido popular como o PT. Alguns criticam os showmícios, mas como fazer um comércio para 60 mil ou 100 mil pessoas nas

regiões mais populares? Chamando artistas populares. E aí você faz uma colocação política. O PT tem que aperfeiçoar os meios de comunicação com a grande massa para conseguir conquistar ainda mais esse voto popular.

A eleição acirrou a disputa entre tendências petistas?

Não, porque a campanha foi feita numa pectuação interna muito grande. Excluindo a divergência que existiu no primeiro turno entre a direção nacional e o PT de Fortaleza, em todas as outras cidades a campanha foi pectuada internamente. Do ponto de vista interno, acho que temos que fazer um debate para a reapetuação do partido tendo como lição a campanha eleitoral.

É isso o que o sr. espera do PED 2005?

O PED vai ser um bom momento para uma atualização e uma renovação do PT, com o fortalecimento dos quadros de dirigentes do partido. Temos que fazer um debate sem ser pela divisão de tendências A, B ou C. Temos que fazer um debate macro dos desafios que o PT tem pela frente.

Na sua avaliação, essa eleição fortalece a tendência do bipartidarismo no país?

Eu discordo dessa visão. Acho que foi exatamente o contrário. Essa eleição, pela complexidade do Brasil e das regiões, incentiva o pluripartidarismo organizado.

Mas a direita encolheu. O PFL diminuiu muito de tamanho nesta eleição...

É que a centro-direita hoje está muito aglutinada pelo PSDB. O partido vai assumindo a posição de partido de centro-direita. A maneira como articula suas franjas, o sentimento anti-esquerda, anti-PT. E o PT, por seu lado, tem que valorizar o crescimento de partidos parceiros. O PT não pode crescer sozinho. Por isso, insistimos: o PT tem que fazer aliança com os partidos aliados e eles devem crescer. É bom que eles cresçam.

Como deve ser a oposição do PT nos governos que perdeu?

Tem que ser programática. Para cada proposta, temos que ter oposição programática. Se for uma proposta boa, nós temos que negociar. Se for para desmontar os avanços do governo do PT, a gente segura. Não é oposição ressentida. Até porque temos um capital político a preservar. Temos que manter nossa base organizada. Por isso temos que ser muito inteligentes na oposição.

Este é um aprendizado de dois anos de governo federal?

Também. O PT amadureceu muito nesses dois anos. Acho que passamos pelo teste. O PT não foi derrotado, conforme previsões de analistas no primeiro semestre de 2004. O PT não ganhou o que imaginava, mas não foi derrotado. Passamos no teste. Temos que fazer um balanço sem ufanismo e sem derrotismo. Analisar as causas, não fulanizar as causas e fazer um debate inato, maduro, de esquerda.

Houve algum reflexo dessa eleição para o governo Lula?

Não. O governo Lula não saiu desgastado, pelo contrário. Defender o governo Lula deu voto nesta eleição. Todos os candidatos quiseram gravar com o Lula. Sem contar que este governo está com uma boa avaliação. E a campanha foi um grande momento para divulgar as ações do governo Lula. Podiam até ter divulgado mais. Mas o caráter das eleições foi local, com temática local. Não ficou caracterizada como um plebiscito do governo federal.

ARTIGO

O crescimento do PT

José Genoíno*

Terminadas as eleições municipais e somados os resultados dos dois turnos, não há como não concluir que o PT foi, entre os chamados grandes partidos, o que mais cresceu em conquista de novas prefeituras. Em 2000, o PT havia conquistado 187 prefeituras. Agora são 411. Outros partidos também cresceram, provando uma maior distribuição de prefeituras, desmentindo a tese da tendência ao bipartidarismo. As eleições municipais fortaleceram o pluripartidarismo.

O que houve entre PT e PSDB foi uma polarização política. De fato, os dois partidos saíram fortalecidos do processo eleitoral. Lideraram, respectivamente, os campos governista e oposicionista. O PT foi o partido mais votado, tanto no primeiro quanto no segundo turno. No primeiro turno obteve 16,3 milhões de votos e, no segundo, 6,9 milhões. Foi também o partido que conquistou o maior número de cidades com mais de 150 mil eleitores: 23 - o PSDB, 19. Este dado desmente a conclusão de alguns analistas e articulistas de que o PT teria sido expulso para os chamados grandes grupos. Note-se ainda, em relação a este ponto, que nas grandes cidades e nas capitais onde o PT disputou o segundo turno e perdeu, na maior parte delas obteve resultados muito significativos, não sofrendo nenhuma derrota humilhante, alcançando um número de votos que variou de 45% a 49%. Isso garante ao PT um capital político significativo e a projeção de lideranças que poderão retomar ou conquistar essas prefeituras em 2008.

Existe um conjunto de outros dados relevantes que reforçam a conclusão de que o PT obteve um bom desempenho nas eleições: entre os 12 maiores partidos, foi o que mais reelegeu prefeitos, alcançando o índice de 44%; conquistou o terceiro mandato consecutivo em 14 prefeituras; e recuperou 17 prefeituras que havia perdido em 2000. No segundo turno, além de ser o partido mais votado, das 43 prefeituras que estavam sendo disputadas o PT venceu em 11. O PSDB ficou em segundo lugar, com nove. O PT expandiu-se para o Norte e o Nordeste, consolidando-se como partido de implantação nacional.

Tendo como base esses dados amplamente favoráveis ao PT, é preciso reconhecer, no entanto, que o partido sofreu um revés no segundo turno ao perder capitais como Porto Alegre e São Paulo. No caso de Porto Alegre, é razoável supor que, depois de 16 anos de governos petistas, o eleitorado pretendesse fazer nova experiência, optando por mudanças. O candidato do PT, no entanto, perdeu por pouco e a atual gestão está sendo bem avaliada.

As explicações para as derrotas nessas duas capitais se devem a erros locais e a problemas gerais. Ao fazer o balanço desses erros, não se trata de culpar esse ou aquele candidato, essa ou aquela personalidade ou as coordena-

ções das campanhas. Trata-se, sim, de fazer uma avaliação política dos erros para que o PT, no seu conjunto, possa aprender com eles.

No caso de São Paulo, a prefeita Marta Suplicy fez uma gestão histórica, executando prioridades orientadas para o atendimento de necessidades das populações pobres da periferia. Trau-se de uma gestão bem avaliada pelo conjunto da população e, talvez, de uma administração com o perfil mais à esquerda da História política recente do Brasil. Os resultados e realizações obtidos com os programas distributivos de renda, com os CEUs, com telecentros, com os Passa-Rápidos e com o Bilhete Único beneficiaram um conjunto de setores da população mais carente. Realizações que deverão tornar-se um paradigma administrativo e vão marcar a vida política da cidade por muitos anos. Por causa disso o PT derrotou o assistencialismo conservador nas camadas populares.

O que faltou em São Paulo foi um embate político mais intenso para defender as conquistas e as realizações da gestão petista, convencendo a população da justiça dessas prioridades. Era preciso ganhar os corações e mentes quanto ao sentido necessário e de justiça das taxas progressivas e distributivas que foram implantadas. Permitiu que se formassem em setores políticos e sociais várias frentes antipetistas e anti-Marta, que disseminaram teses políticas que se firmaram como preconceitos negativos contra o PT e a candidatura.

Há que destacar, também, a eficiência dos adversários, que souberam conduzir a disputa política, pondo em relevo temas que eram desfavoráveis à campanha do PT. Merece destaque aqui o tema da saúde, área na qual a prefeita não teve condições de imprimir um tratamento adequado. É preciso notar que o tema da saúde foi explorado de forma mais ampla, pelo PSDB, também em outras cidades. Trata-se de uma das principais carências da população, de difícil solução, mas que deve merecer um novo tipo de abordagem pelas futuras administrações petistas.

O PT vem dando prioridade, corretamente, em suas gestões, às populações pobres e excluídas. Sem abandonar essa centralidade, que define a razão de ser do PT e o caráter de partido de esquerda, é preciso também que os governos petistas promovam um diálogo, por meio de políticas públicas, com os amplos setores da classe média. Além disso, as administrações petistas precisam perceber que a imagem de bom governo é uma construção que vai do primeiro ao último dia de governo, e não apenas durante as campanhas. Construção que passa por uma política adequada de comunicação e com um diálogo pertinente com os setores sociais e com as comunidades organizadas.

* presidente nacional do PT
Artigo publicado no jornal *O Estado de S. Paulo* em 06/11/04

EXPEDIENTE

PTnotícias

ÓRGÃO DO DIRETÓRIO NACIONAL DO PARTIDO DOS TRABALHADORES

PRESIDENTE NACIONAL DO PT
José Genoíno
SECRETÁRIAS NACIONAL DE COMUNICAÇÃO
Marcelo Sérgio
EDIÇÃO
Priscila Lambert - MTB 31085
REDAÇÃO
Maurício Moraes (subeditor), Claudio Cezar Xavier, Vladimir Braga e Walter Vertumini (reporteres), Renata Bessi e Tromaz Napoleão (estagiários)
ASSESSOR ADMINISTRATIVO
Rodrigo Zamprogna
APOIO ADMINISTRATIVO
Rafaela Soares

DIAGRAMAÇÃO
Santra Luiz Alves
ILUSTRAÇÕES
Vicente Mendonça

SEDE

Rua Sílvia Martins, 132
São Paulo, SP - CEP 01019-000
Tel.: (11) 3243-1313
Fax: (11) 3243-1349
E-mail: ptnot@pt.org.br
Página na internet: www.pt.org.br

Tiragem: 12.000 exemplares
Fotoilho e Impressão: Gráfica King

ELEIÇÕES 2004

Base social forte explica reeleições

O PT teve neste ano o melhor percentual de reeleição dentre todos os partidos. Eleitores de 83 municípios escolheram manter o PT na administração, o que representa um percentual de reeleição de 44,4% das 187 cidades onde o PT venceu em 2000. A média dos demais grandes partidos ficou em 32%. Segundo análise de lideranças e prefeitos reeleitos do PT, o alto índice de reeleição se dá pelo caráter democrático das gestões petistas que, por meio da participação popular e do diálogo nas decisões da administração, consolidam uma forte base social.

Para o secretário nacional de Assuntos Institucionais do PT, Paulo Ferreira, não basta ter excelentes índices de aprovação ao governo. "É fundamental acertar na política também", disse. Segundo o dirigente, 30% do eleitorado é caracterizado como de esquerda e 25%, de direita. A faixa de eleitores de centro é disputada por ambos os setores. "As vezes temos ótimos governos, mas perdemos o centro por mérito de articulação dos adversários", afirmou. Ele destaca, no entanto, que

as vitórias e as derrotas nunca se explicam apenas por um motivo.

Campeão de votos entre as capitais nesta eleição, Marcelo Déda, prefeito reeleito de Aracaju com 71,38% dos votos válidos, atribui sua segunda vitória ao pluralismo democrático de sua gestão na interlocução política e no diálogo constante com todos os agentes da democracia, mesmo aqueles que lhe fazem oposição. O prefeito de Recife, João Paulo, que foi reeleito no primeiro turno, também acredita que a interlocução com os diversos setores da sociedade, "tanto com a população de baixa renda como os setores empresariais da cidade", tenha sido importante para a aposta num segundo mandato.

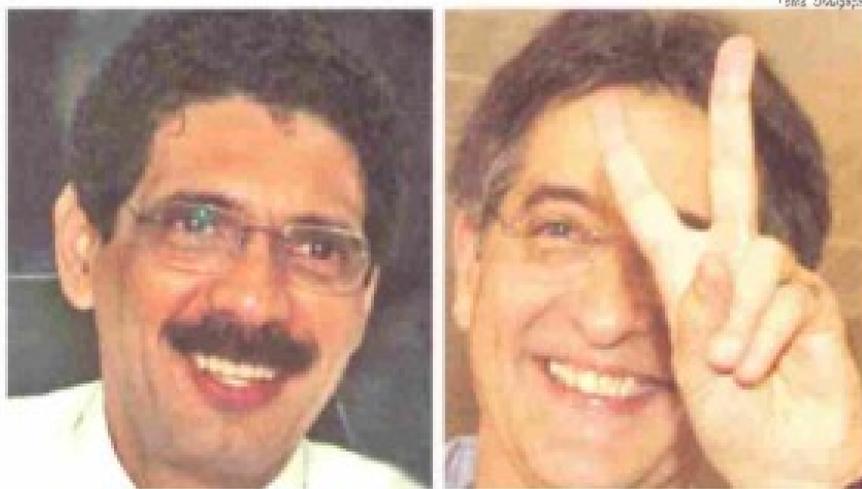
Embora tenha assumido o cargo em 2003, após Célio de Castro (eleito pelo PSB) ter tido problemas de saúde, o prefeito de Belo Horizonte, Fernando Pimentel, foi reeleito com 68,49% dos votos válidos. Pimentel está entre os que acreditam que a prática democrática do PT é o que possibilita encontrar instrumentos para que este modo de

governar para todos possa sair do pensamento ideológico e se tornar realidade. "O PT é um partido que sempre conviveu com as diferenças e sabe como ouvir a todos e atender a estas demandas."

Consagração

Além das 83 cidades reeleitas, o PT conquistou o terceiro mandato consecutivo em 14 prefeituras. Para o dirigente da Snai, este é um reconhecimento que poucos governos conseguem ter no país. Ferreira costuma dizer que o primeiro mandato inaugura o modo petista de governar, o segundo mandato consolida a prática de governo e o terceiro, consagra. "O traço característico do terceiro governo é o aprofundamento e radicalização das experiências petistas de governo."

Ferreira destaca ainda o retorno de 17 administrações perdidas em eleições anteriores, fenômeno já observado em 2000. "São governos que tiveram marcas importantes, alteraram profundamente as políticas públicas dos municípios, algo que não foi seguido pelas gestões que nos sucederam", avaliou



Os prefeitos reeleitos João Paulo (acima à esq.), Fernando Pimentel (dir.) e Marcelo Déda

Confira as cidades em que o PT foi reeleito*

UF	Municípios
Acre	Assis Brasil, Brasília, Feijó, Santa Rosa
Bahia	Alagoinhas, Mutuípe, Pintadas, Senhor do Bonfim, Vitória da Conquista
Ceará	Quixadá
Mato Grosso do Sul	Corguinho, Dourados, Pedro Gomes
Minas Gerais	Alterosa, Aracuaí, Bom Jesus do Galho, Brazópolis, Carbonita, Ibiraci, Itaobim, Monte Formoso, Mundo Novo, Penqueto, Rio Doce, São Bento Abade, Simonesia, Timóteo, Varginha
Pará	Gurupá, Nova Ipixuna
Paraná	Londrina, Sarandi, Vera Cruz do Oeste
Pernambuco	Caetés, Recife
Rio Grande do Sul	Bagé, Benjamin Constant do Sul, Boa Vista do Sul, Cachoeirinha, Constantina, Estância Velha, Getúlio Vargas, Gravataí, Itatiba do Sul, Lajeado do Bugre, Novo Xingu, Palm Filho, Pontão, Santa Maria, Santo Antonio do Palma, Taquaruçu do Sul, Três de Maio, Viamão
Rondônia	Buritis
Santa Catarina	Concórdia, Coronel Martins, Criciúma, Indaial, Guaraciaba, Novo Horizonte, Xavantina
São Paulo	Amparo, Araraquara, Botucatu, Cosmópolis, Diadema, Dobrada, Embu, Guarulhos, Jacareí, Jandira, Lucianópolis, Paranapuá, Pitangueiras, Presidente Venceslau, Ribeirão Corrente, Sales Oliveira, Santa André, São Carlos, Serrana
Sergipe	Aracaju, Japarutuba,
Tocantins	Sampaio

*A lista não inclui as cidades em que candidatos do PT foram eleitos em 2000 e 2004. Prefeitos que se filiaram ao PT durante o mandato ou perderam o mandato por não assumirem o cargo após 30 dias não estão incluídos na lista.

PT estará em 1.660 governos

Em 618 Câmaras, um petista

O PT deverá participar, a partir do próximo ano, de 1.660 governos municipais pelo país, equivalentes a 30% dos municípios brasileiros.

Além dos 411 prefeitos, foram eleitos 312 vice-prefeitos petistas em chapas encubeadas por outros partidos. O PT também apoiou, desde o primeiro turno, 937 chapas majoritárias que saíram vencedoras e deverá ter alguma forma de participação na gestão.

Minas Gerais é o Esta-

do em que o PT terá maior participação em números absolutos. Proporcionalmente ao número total de municípios, entretanto, é o Acre o Estado onde o PT mais participará de governos, atingindo 50% do total de municípios do Estado. Em seguida estão o Espírito Santo com 44% e Tocantins, Mato Grosso do Sul e Roraima, com 40% cada. Os Estados com menor participação são Bahia (18%) e Rio Grande do Norte (20%).

O PT elegeu 3.679 vereadores em 2.345 cidades. O número é 48% maior que nas eleições de 2000, mesmo tendo havido uma redução de 14% no número de vagas para vereadores. Em 61% desses municípios, vereadores estarão sozinhos na representação do PT. Em outras 618 cidades, contará com dois representantes. As maiores bancadas serão em São Paulo (13 vereadores), Porto Alegre (8), Belo Horizonte (7) e Guarulhos (7).

DN se reúne dias 20 e 21

O Diretório Nacional do PT se reúne nos dias 20 e 21 de novembro, em São Paulo, para avaliar os resultados das eleições e definir a agenda do partido para o próximo ano.

Segundo o presidente do PT, José Genoino, o partido fará uma avaliação sobre as eleições levando em conta as situações em suas cidades. Para isso, os dirigentes municipais e estaduais deverão apresentar relatórios com uma avaliação detalhada dos resultados eleitorais locais.

Na reunião da Executiva pós-eleição, realizada no dia 8 de novembro, os dirigentes fizeram uma análise nacional dos resultados. Uma das conclusões é que, assim como o PT, o PSDB também saiu forte das eleições e se consolidou como principal força de oposição ao PT. "Temos que nos preparar para fazer uma oposição programática e descontinuar a frente anti-PT criada pelo nosso adversário", afirmou Genoino.

Partido deve voltar a disputar eleição em duas cidades

O PT deverá voltar a disputar as eleições municipais em duas das 411 prefeituras conquistadas. Nas cidades goianas de Alvorada do Norte e Flores de Goiás, apesar da vitória petista, irregularidades que envolveram os candidatos adversários levaram a Justiça a decidir por novas eleições. Outros quatro municípios do país estão nessas condições, mas sem relação com candidatos do PT.

Em Alvorada do Norte, o atual prefeito, Alessandro Moreira (PSDB), candidato à reeleição, foi cassado por ter feito propaganda fora do prazo permitido pela lei eleitoral e utilizado sua logomarca em patrocínio à festa da igreja da cidade, de acordo com informações do coordenador do PT da microrregião nordeste de Goiás, Dumar Prado. O petista Tontoin, que saiu vitorioso nas urnas, deve disputar novamente a eleição.

Já em Flores de Goiás, os dois adversários do petista Antonio Brito, o "Bodão", foram cassados — Dácio Leal (PI) e Valmim (PMDB) —

depois de terem participado de inauguração de obra pública durante o período eleitoral. Segundo o Diretório Estadual do PT em Goiás, ainda não está definido se o PT será cabeça de chapa na nova disputa e até mesmo se Bodão, que ficou como único candidato nas eleições, será novamente o candidato do partido. Tanto em Alvorada do Norte quanto em Flores de Goiás, as eleições serão realizadas no dia 28 de novembro, segundo determinação do Tribunal Regional Eleitoral (TRE-GO).

O TSE informou que a eleição municipal de 2004 ainda não foi concluída em mais quatro municípios. Nas seis cidades, depois de julgados e publicados todos os recursos ajuizados no TSE (decisão transitada em julgado), o número de votos nulos superou em mais de 50% o número de votos válidos. De acordo com o artigo 224 da Lei Eleitoral, quando ocorre essa situação, é necessária a realização de uma nova eleição.

Os tribunais regionais eleitorais já convocaram e

marcaram a data de novas eleições para os municípios de Divina Pastora e Nossa Senhora de Lourdes, em Sergipe, também para o dia 28. Em Boca do Acre (AM), as eleições serão realizadas dia 5 de dezembro, e em Ipubi (PE), no dia 19 de dezembro.

Mas o TSE ainda não conseguiu computar o número total de municípios em que haverá novas eleições. Segundo a assessoria do órgão, o cálculo é feito pelos próprios TREs, cujos dados são transmitidos posteriormente ao TSE. Portanto, a lista de municípios que terão novas eleições ainda pode aumentar.

Macapá

O prefeito reeleito de Macapá (AP), João Henrique Pimentel (PT), foi preso na madrugada de terça-feira (9) em Santarém (PA), acusado de envolvimento em irregularidades em licitações públicas. Segundo a PF, que comandou a chamada Operação Pororoca, R\$ 103 milhões podem ter sido desviados pelo grupo dos cofres públicos.

DN reúne prefeitos eleitos do PT em Brasília

Nos dias 29 e 30 de novembro, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva, ministros e a direção nacional do PT se reunirão em Brasília com os 411 prefeitos eleitos pelo PT em 2004. O objetivo do evento será discutir, entre outros assuntos, a necessidade de adequação dos municípios ao novo Estatuto das Cidades.

Aprovado em 2001 pelo Congresso Nacional, o estatuto tem um prazo máximo de cinco anos para a implantação de suas principais diretrizes.

Segundo o secretário nacional de Assuntos Institucionais do PT, Paulo Ferreira, também está na pauta a definição das agendas políticas para o próximo mandato, bem como os desafios e perspectivas para os prefeitos petistas no quadriênio 2005-2008. Ferreira afirmou que está preparando a discussão em parceria com os ministros Olívio Dutra (Cidades), Tarso Genro (Educação), Humberto Costa (Saúde) e Patrus Ananias (De-

envolvimento Social).

"Cidades com mais de 50 mil habitantes, metade daquelas eleitas pelo PT, precisam aprovar um Plano Diretor nas Câmaras Municipais ainda este ano para que não tenham dificuldades de acessar convênios com o governo federal em 2005", alertou Ferreira. O Estatuto das Cidades prevê que todo município cuja população exceda 20 mil pessoas ou que integre uma região metropolitana terá um Plano Diretor até outubro de 2006. Cidades com mais de 500 mil habitantes deverão ainda elaborar um plano de transporte público integrado. O dirigente petista lembra, também, que há uma nova legislação ambiental que mudará o papel das prefeituras na gestão de suas áreas de preservação.

Vice-prefeitos petistas também poderão participar da reunião. O Encontro Nacional de Prefeitos e Prefeitas Eleitos do PT acontecerá no hotel Blue Tree Park, em Brasília.

ELEIÇÕES 2004

Mais três capitais terão petistas

A exemplo do que ocorreu em 2000, o PT saiu das eleições municipais como o partido com maior presença nas capitais brasileiras — desta vez, com uma evolução de 50% no número de capitais em relação àquele ano. Foram eleitos prefeitos petistas em nove capitais — seis no primeiro turno (Aracaju, Belo Horizonte, Macapá, Palmas, Recife, Rio Branco) e três no segundo (Fortaleza, Porto Velho e Vitória). O

segundo colocado é o PSDB, com cinco prefeitos — um aumento de 25%. O PDT, que tinha duas prefeituras em 2000, terá três; e o PPS, que não tinha nenhuma, terá duas. PMDB, PFL, PSB, PI, e PP reduziram o número de prefeitos de capitais.

Nesta página, os três eleitos — João Coser em Vitória (57% dos votos válidos); Luizianne Lins em Fortaleza (56,21%); e Roberto Sobrinho em Porto Velho (54,31%) — co-

mentam a vitória, a formação de governo e apresentam alguns de seus projetos que devem começar a ser postos em prática logo no início da gestão — ou mesmo durante o período de transição.

São projetos que visam à inclusão social e ao desenvolvimento para melhorar as condições de vida da população por meio de gestões democráticas e participativas, características do “modo petista de governar”.

FORTALEZA

“Apresentamos uma proposta transformadora”



Prefeita eleita em Fortaleza, Luizianne Lins

Eleita em Fortaleza com 56,21% dos votos válidos, Luizianne Lins acredita que saiu vitoriosa por ter feito uma campanha limpa, propositiva, e por ter apresentado uma proposta séria, executável e transformadora para a capital cearense. Nesta entrevista, ela antecipa alguns de seus planos de governo.

coordenado por professores universitários e profissionais liberais e subsidiado por propostas elaboradas pelo povo de Fortaleza, que participou de 22 seminários regionais no primeiro semestre. Então, a participação popular na nossa administração já começou, de forma concreta, neste primeiro momento.

Fortaleza Bela, que trata de uma operação de limpeza da cidade e de tapa-buracos a ser executada nos primeiros 60 dias. Com isso, a gente quer exatamente sinalizar para a população que estamos entrando em uma nova gestão, que vai cuidar da cidade como a gente cuida da nossa casa. Além disso, essa ação se justifica pela proximidade do período chuvoso, que inunda diversas áreas da cidade e coloca em risco a vida das pessoas.

Como será a formação de seu governo?

A partir do relatório que será elaborado pela nossa equipe de transição, vamos sentar com os partidos políticos que nos apoiaram no primeiro e segundo turno para discutir a formação do secretariado. Vamos fazer uma escolha como Fortaleza nunca viu. O que queremos é, a partir do relatório elaborado pela equipe de transição, definir os perfis que cada secretário precisa ter para, só em seguida, sugerir os nomes. Exatamente ao contrário do que se viu nas últimas gestões, quando primeiro eram indicados os nomes para depois ver onde se encaixava cada um.

Qual a primeira ação que você pretende tomar ao assumir a prefeitura?

Na campanha, nós anunciamos a Operação

Quais as principais deficiências que devem ser resolvidas em Fortaleza?

Há uma crise econômica, social, urbana e ambiental. Para lidar com tudo isso, nós nos propomos a administrar levando em consideração alguns princípios básicos: a participação popular e democratização dos processos de gestão da cidade; a transparência e racionalidade no uso dos recursos públicos; a universalidade, indivisibilidade e integralidade dos direitos humanos; a prioridade para ampliação e qualificação dos serviços sociais básicos; o respeito ao meio ambiente natural e ao patrimônio histórico e a intersectorialidade dos programas e serviços da gestão municipal.

VITÓRIA

Coser quer integração entre cidades

Eleito com mais de 57% dos votos válidos em Vitória, o petista João Coser já está conversando com prefeitos eleitos de Cariacica e Vila Velha, também do PT, além de outros prefeitos do entorno da capital capixaba, para discutir uma integração nas políticas de saúde, transporte e segurança. Coser também apresenta, nesta entrevista, suas propostas para a redução da violência, que vem crescendo a níveis alarmantes na cidade. Confira:

Como será constituído o seu governo?

A administração não será apenas do PT, a constituição do governo será mais ampla. Os cargos devem ser preenchidos por membros ligados aos partidos que se aliaram a nós, mas vamos priorizar quadros técnicos.

Além de Vitória, o PT venceu em cidades próximas e importantes, como Cariacica e Vila Velha. O sr. prevê uma integração?

Estou conversando individualmente com os prefeitos. Vamos conduzir o processo com muita cautela e com a presença do governador do Espírito Santo [Paulo Hartung — PSB]. De fato, temos hoje um perfil dos prefeitos da região metropolitana muito favorável à constituição real da integração regional. Temos algumas ques-



Prefeito eleito de Vitória, João Coser

tões que são urgentes: saúde, transportes e segurança, temas que podemos tratar em conjunto. Não adianta melhorar a vida do povo de Vitória e não ter capacidade para melhorar as regiões no entorno.

Existe um histórico de violência considerado alarmante na cidade. De que forma será possível reverter essa situação?

Este é o maior desafio, tanto para a prefeitura quanto para os governos federal e estadual. Nosso papel será garantir que a guarda municipal, que será ampliada com um concurso ainda este ano, esteja mais presente nos bairros populares. Vamos integrar os programas de segurança pública às ações das polícias civil, militar e federal. Além disso, temos propostas que prevêem várias ações de caráter social que

servirão como instrumentos de combate à violência.

Como será sua gestão na área social?

Nosso objetivo é ampliar a presença dos programas federais em Vitória. A atual administração não incorporou programas importantes como o Samu, o Brasil Sorridente e o restaurante popular. Devemos desenvolver ainda programas em educação, área que não teve ação do governo municipal.

Quais os projetos para a área cultural?

Temos um projeto chamado “Circuito Cultural”, que deverá incentivar a circulação das atividades culturais por toda a cidade, de forma a dar a todos oportunidades não só de se apropriar da produção cultural, mas também de apresentar novas experiências.

PORTO VELHO

Sobrinho: “Nossa eleição é um marco histórico”

Depois de iniciar a campanha com apenas 1% da preferência, o petista Roberto Sobrinho cresceu em um ritmo vertiginoso e venceu o segundo turno em Porto Velho com 54,31% dos votos válidos. Segundo ele, o resultado veio principalmente por conta da unidade do partido, da elaboração de um conjunto de propostas com a participação popular e do desejo de mudança da população. “A nossa eleição significou um marco histórico, onde, pela primeira vez, as forças do campo democrático-popular assumem a prefeitura.”

A que o sr. atribui a sua vitória?

O nosso crescimento se

deveu basicamente à unidade do PT. Em segundo lugar, apresentamos um conjunto de propostas muito próximas à realidade da população, construídas com muita participação popular. Em terceiro, houve um desejo de mudança da população. A nossa eleição significou um marco histórico, onde, pela primeira vez, as forças do campo democrático-popular assumem a prefeitura. Fizemos uma campanha propositiva. A militância participou de vários eventos e, ao ajudar a divulgar nossas propostas, teve um trabalho fundamental para o resultado que obtivemos no segundo turno.

Hoje, qual é a situação



Prefeito eleito de Porto Velho, Roberto Sobrinho

da cidade? Quais são os principais problemas?

Ao todo, 40% de Porto Velho não tem água tratada e apenas 8% dos domicílios possuem esgoto. Em 5 mil casas, não há banheiro. O sistema de saúde é muito

precário e o atendimento, muito ruim. Temos 15 mil crianças na faixa etária entre 3 e 6 anos fora da escola. Esses são os indicadores da nossa realidade para os quais apresentamos um conjunto de ações.

Qual área terá prioridade no seu governo?

Vamos procurar resolver os problemas de infra-estrutura e apostamos na parceria com o governo federal. O próprio Lula, durante o processo eleitoral, manifestou seu apoio para resolver os problemas de saneamento. Isso será articulado com ações de geração de emprego e investimento no social. Serão obras de infra-estrutura que signifiquem a inclusão de toda uma população que não tem acesso aos serviços básicos da prefeitura. A cidade é pobre, mas, com um bom gerenciamento e o uso racional dos recursos, é possível fazer muito mais do que já foi feito até hoje. Tam-

bém vamos buscar atender a todos os quesitos necessários para adotar a gestão plena de saúde.

A vitória do PT em Porto Velho traz uma mudança na política da região?

Não tenho dúvida. Essa mudança é fruto de um processo. Em 2002, elegemos pela primeira vez uma senadora e dois deputados federais e ampliamos a nossa bancada estadual em 100%. Na sequência, conseguimos conquistar a cidade mais importante. Há um crescimento do PT no Estado e também um amadurecimento por parte da população, que busca mudanças na forma de se fazer política em Rondônia.

ELEIÇÕES 2004

Eleitos apresentam prioridades

OSASCO



Emídio de Souza

O petista Emídio de Souza será o primeiro prefeito do PT a administrar Osasco, uma das maiores cidades da região metropolitana de São Paulo, com 682 mil habitantes. "Foi um resultado extraordinário para o partido e para toda a região oes-

co da Grande São Paulo", afirmou. "Foi importante porque é uma cidade onde o PT nunca governou e onde o PSDB estava no poder há muitos anos."

Eleito com 52,5% dos votos válidos no segundo turno, o petista quase venceu a

eleição na primeira etapa da disputa: faltaram cerca de 3 pontos percentuais para o atual prefeito, o tucano Celso Giglio, ser derrotado. Emídio teve de enfrentar uma campanha agressiva, que envolveu uma tentativa de cassação 40 horas antes

do primeiro turno e agressões da polícia a militantes do PT durante a apuração em 3 de outubro.

Sobre os planos futuros, Emídio diz que está se dedicando a traçar os primeiros passos de sua administração. "Vamos preparar nosso iní-

cio de governo, que significa recuperar a saúde e combater o problema das enchentes, que costuma afetar a cidade logo no início do ano", disse.

"Estamos dispostos a trabalhar muito para melhorar a vida do povo."

DIADEMA

Foi de 554 votos a diferença que o prefeito petista de Diadema, José de Filippi Júnior, conseguiu para superar seu adversário, o tucano José Augusto. "Foi uma vitória fantástica porque tínhamos perdido no primeiro turno por 10 mil votos", disse.

As pesquisas feitas antes do segundo turno indicavam uma vantagem para o tucano de três a quatro pontos percentuais. A diferença de 0,24% entre os dois candidatos foi explicada pelo aumento da abstenção.

A militância do partido

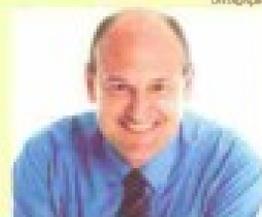
intensificou a campanha nas últimas semanas e garantiu a virada. Filippi obteve uma vitória estratégica no ABC paulista, onde o PSDB jogou pesado para impedir que o PT ganhasse. O prefeito chegou a denunciar à Justiça Eleitoral a distribuição de

cestas básicas por cabos eleitorais de José Augusto.

Diadema hoje tem equipamentos públicos em todos os bairros e a criminalidade sofreu uma redução acentuada graças a medidas como o fechamento dos bares após às 22h, iniciativa toma-

da por Filippi.

"Agora, nossa prioridade absoluta é a área da saúde", garantiu o prefeito petista, que pretende modernizar o atendimento à população nos centros de saúde e hospitais com recursos de informática.



José de Filippi

SANTO ANDRÉ



João Avamileno

O prefeito de Santo André (SP), João Avamileno (PT), atribui a sua reeleição com 53,48% dos votos válidos principalmente à militância. "Foi como uma volta aos primeiros tempos do partido, quando as campanhas eram menos profissionalizadas",

disse. "Senti nossa militância com enorme garra e vontade de preservar nossa administração em Santo André."

De acordo com o petista, a vitória também serviu como uma resposta às acusações e ataques feitos pela oposição desde a morte de

Celso Daniel, em janeiro de 2001. "Santo André deu a resposta nas urnas para todas as baixarias lançadas pelos nossos adversários", destacou.

As principais propostas apresentadas por Avamileno para o segundo mandato na

cidade estão no campo da inclusão social, do desenvolvimento econômico, da distribuição de renda, das políticas de cidadania e da educação.

Avamileno também pretende dar continuidade aos programas de Celso Daniel.

"Temos uma dedicação e carinho muito grande por esse legado e a melhor maneira de mostrarmos isso é continuar nesse caminho, mas também ampliá-lo, porque era uma característica do Celso Daniel a ousadia e a inovação."

NITERÓI

Reeleito prefeito de Niterói (RJ) com 65,09% dos votos válidos, Godofredo Pinto (PT) teve de enfrentar uma manobra política que considerou "lamentável do ponto de vista democrático": a renúncia daquele que deveria ter sido seu adversário

no segundo turno, Moreira Franco (PMDB). "Acho que a democracia venceu em Niterói", destacou.

Para Godofredo, a derrota dos aliados de Anthony Garotinho no Estado do Rio significa que o neopopulismo demagógico e clientelista

entrou em um "ciclo notório de decadência".

Segundo o prefeito, os grandes desafios para o segundo mandato estão nas áreas de assistência social, trânsito e transporte e turismo. "Esse é o tripé de prioridades", ressaltou. Os resul-

tados das eleições municipais, na opinião de Godofredo, credenciam o PT como ator importante no processo eleitoral de 2006 no Estado do Rio.

"O partido sai revigorado da campanha, especialmente se comparado com a

eleição de 2000, quando o PT ganhou apenas a cidade de Paracambi, de 41 mil habitantes", disse.

"Este ano ganhamos em oito cidades e vamos governar mais de dois milhões de pessoas. É um avanço muito significativo."



Godofredo Pinto

NOVA IGUAÇU



Lindberg Farias

O deputado federal petista Lindberg Farias, eleito prefeito de Nova Iguaçu (RJ) com 57,74% dos votos válidos, superou uma série de obstáculos para vencer a disputa eleitoral. Ele afirmou que teve de superar a resistência das forças "nefastas"

que dominam a política na Baixada Fluminense, enfrentando "uma campanha suja, com mentiras, boatos, um panfleto anônimo por dia e chantagens" de Anthony Garotinho. "É uma vitória que muda a política do Estado do Rio", analisou. Natu-

ral de João Pessoa (PB), o petista ganhou projeção nacional ao liderar o movimento dos jovens caras-pintadas que alavancou o processo de impeachment do então presidente Fernando Collor em 1992. Na ocasião, era presidente da UNE. Seu progra-

ma de governo inclui a implementação do Orçamento Participativo em Nova Iguaçu, a criação de uma Secretaria de Segurança Urbana e o desenvolvimento da Operação Trabalho para gerar emprego e renda. Lindberg também pretende elaborar

um plano estratégico para regularizar os transportes, quer implantar o programa Saúde da Família, valorizar o ensino fundamental e construir o Museu de Artes da Baixada Fluminense. "Vamos fazer um grande cartão-postal do PT no Estado."

CARIACICA

Pouco depois da definição da vitória de João Coser em Vitória, o petista Hélder Salomão também foi confirmado prefeito eleito em Cariacica, na região metropolitana da capital capixaba. Ele venceu o adversário Aloizio Santos (PSDB) com 72,43%

dos votos válidos — o maior percentual do segundo turno —, num sinal de que a população queria mudança. "Estamos encerrando um longo ciclo de gestão tucana na cidade", disse. Salomão tem como principal desafio retomar o crescimento da ci-

dade, hoje muito empobrecida. Para isso, ele afirma contar com o apoio do governo estadual e do governo federal, de empresários e da sociedade organizada. A mudança política, no entanto, será um dos seus primeiros compromissos. "Vamos im-

plantar o Orçamento Participativo, fortalecer os conselhos setoriais e criar os que ainda não existem", anunciou. A vantagem da gestão petista em Cariacica está na possibilidade de integração regional. Coser governará Vitória e o PT está em ali-

ança com os prefeitos eleitos em Vila Velha e Serra, todos grandes centros na região metropolitana. "É com certeza uma vantagem, pois podemos traçar políticas públicas comuns em benefício da população que transita muito entre os municípios."



Hélder Salomão

LONDRINA



Nedson Micheleti

Reeleito com 53,2% dos votos válidos, o prefeito petista de Londrina (PR), Nedson Micheleti, atribui sua vitória no segundo turno a uma frente contra a corrupção formada na cidade. "Houve uma grande mobilização contra o ex-prefeito",

explica. Acusado de uma série de irregularidades, Antônio Belinati (PSL) foi cassado em 2000. Nestas eleições, tentou voltar ao poder e optou por uma campanha repleta de acusações. "Foram distribuídos panfletos apócrifos com o objetivo de

dizer que todos os candidatos eram a mesma coisa, mas isso não colou", disse Nedson. O petista estabeleceu duas prioridades para o segundo mandato. Em primeiro lugar, pretende ampliar programas como o Bolsa-Escola e o Rede da Cidada-

ria. Este último leva para a população da periferia atividades culturais — como música, teatro e dança — e oficinas profissionalizantes, além de esporte. Nedson também planeja dar um incentivo ainda maior à industrialização de Londrina. Para

isso, planeja criar um novo parque industrial no município, que hoje já conta com uma área voltada para empresas de tecnologia e inovação. "Estamos traçando um rumo estratégico para o desenvolvimento da cidade", disse.

CONTAGEM

Pela primeira vez, o PT vai governar Contagem, o segundo maior município de Minas Gerais, com 600 mil habitantes. Também pela primeira vez uma mulher vai administrar a cidade, tarefa que ficará a cargo da deputada estadual petista Marília Campos, que venceu, com

59,71% dos votos válidos, o atual prefeito, o tucano Ademir Lucas.

"A vitória do PT é a possibilidade de termos um projeto democrático na cidade, rompendo com 32 anos de administrações que se revezaram entre PSDB e PMDB", disse.

Para ela, é fundamental dar uma identidade ao município que, por pertencer à região metropolitana de Belo Horizonte, acaba sendo visto apenas como um bairro da capital. "Para ter identidade, tem de ter mais atividades de cultura e lazer", ressaltou.

Entre os principais pro-

blemas que a prefeita eleita vai enfrentar estão a falta de saneamento básico em 30% das residências e a ausência de um gerenciamento na saúde eficiente para dar um bom atendimento à população. "São ações que devem estar ligadas a uma aposta no desenvolvimento econô-

mico, combinado com o projeto nacional de geração de emprego e renda", destacou.

Ex-presidente do Sindicato dos Bancários de Belo Horizonte e região, a prefeita eleita também quer adotar uma integração de ações administrativas entre Contagem e Belo Horizonte.



Marília Campos

ELEIÇÕES 2004

Partido cresce no Norte-Nordeste

As eleições municipais de 2004 consagraram o fortalecimento do PT no Norte e no Nordeste do país. Das 16 capitais das duas regiões, o partido saiu vencedor em sete — Recife (PE), Aracaju (SE), Fortaleza (CE), Palmas (TO), Macapá (AP), Rio Branco (AC) e Porto Velho (RO) — e apoiou no segundo turno a maioria das demais candidaturas vencedoras, inclusive Salvador (BA), Natal (RN) e Manaus (AM). Os partidos de esquerda conquistaram todas as capitais nordestinas e nortistas, com exceção de Belém (PA) e Teresina (PI).

Nas palavras do deputado federal José Pimentel (PT-CE), "o processo de democratização e organização da sociedade civil brasileira, do qual faz parte o PT, começou no Centro-Sul e agora chegou ao Norte-Nordeste". Uma evolução que não significa um deslocamento do eixo do partido, e sim "um maior equilíbrio", de acordo com o presidente do PT, José Genoino. "Não é surpresa nossa ampliação [no Norte], porque já vínhamos investindo na região", acrescenta, citando as três conferências da Amazônia realizadas em parceria com a Fundação Perseu Abramo.



O senador Sibá Machado (PT-AC) confirma a tendência de crescimento do partido na região amazônica. "O Norte pode contribuir e tem contribuído com lideranças de porte nacional para o PT", observa. Sibá cita como exemplos a ministra do Meio Ambiente, Marina Silva, e os irmãos Jorge e Tião Viana, respectivamente governador e senador do Acre.

Para Pimentel, a consolidação do PT no Nordeste reflete a consolidação do processo democrático nordestino,

em um cenário marcado por um novo projeto de desenvolvimento regional no qual os movimentos sociais exercerão papel fundamental. O deputado cearense aponta os prefeitos reeleitos em Aracaju e Recife, Marcelo Déda e João Paulo, como nomes em alta no cenário político da região e do Brasil.

Mas o avanço do PT nordestino e nortista não se restringiu às capitais estaduais. Na soma das duas regiões, em relação ao pleito de 2000, o partido cresceu de 42 para 127

prefeitos (um salto de 202%) e de 610 para 1.124 vereadores — crescimento de 84%. "Conseguimos quebrar algumas barreiras do coronelismo no Norte e no Nordeste", diz Sibá, referindo-se à derrota nas urnas de antigas lideranças regionais.

O que está por trás da ascensão do PT nas regiões Norte e Nordeste, de modo tão amplo e intenso? Para Sibá Machado, a eleição deixou claro que o modo petista de governar funciona. "Mesmo nas prefeituras que perdemos, tivemos grande aprovação popular", analisa. Uma preferência tão forte que levou a votações bastante expressivas, como os 71,38% obtidos por Déda em Aracaju, recorde entre as capitais brasileiras. Os habitantes de 127 municípios nortistas e nordestinos endossaram as administrações democráticas, inclusivas e eticamente responsáveis que são a marca do partido, dando-lhe quatro anos de governo em suas cidades. Uma tarefa da maior importância, segundo o senador acreano. "Os prefeitos eleitos pelo PT têm agora em suas mãos a base da política que vai reconduzir Lula à Presidência da República", acredita.

ANÁLISE

Políticas do PT não foram derrotadas no RS

A derrota do PT em cidades importantes do Rio Grande do Sul, como Porto Alegre, Pelotas e Caxias do Sul não significou uma rejeição às políticas públicas adotadas pelo partido nesses municípios. "O patrimônio que o PT deixa é reconhecido inclusive pelos adversários", afirma o secretário nacional de Assuntos Institucionais do PT, Paulo Ferreira. Para ele, a legenda mantém uma importante base política e social nos lugares do Estado em que perdeu as eleições. O dirigente cita como exemplo Caxias do Sul, onde Marisa Formolo foi derrotada apesar dos 80% de avaliação de ótimo e bom do governo petista, índice inédito no país.

Embora admita o isolamento do partido na campanha do RS, Ferreira avalia que houve um conjunto de alianças mais ampliadas em 2004 do que nas eleições anteriores. O PT indicou candidatos a vice-prefeito ao PMDB, PP, PTB, PPS e PL. Mas, segundo ele, isso ocorreu em pequenos municípios, em situações localizadas. "O ambiente político permaneceu sendo de uma frente política de todos contra o PT", avalia. O resultado eleitoral deve forçar, para Ferreira, uma avaliação das relações



Raul Pont

estabelecidas com a sociedade gaúcha desde 1998.

Segundo o secretário de Organização do PT-RS, Victor Labes, o PT gaúcho enfrentou a eleição "com poucos aliados e muita galhardia contra o poder econômico, a união de todos os partidos e o peso e a pressão do governo do Estado. "Isso foi determinante para as derrotas em Porto Alegre, Caxias do Sul e Pelotas", diz.

Segundo o ex-prefeito e candidato derrotado em Porto Alegre, Raul Pont, o crescimento no número de prefeituras e vereadores do PT no RS em 2004 acompanhou uma tendência nacional do partido. "Mas, se por um lado, [esses resultados] expressam uma tendência eleitoral em nível nacional, de outro não dão conta das particularidades, da realidade específica de cada cidade."

Entre as razões para sua derrota, Pont destaca que os adversários se apropriaram dos programas desenvolvidos pelo PT na capital e defenderam a manutenção da maioria. Ao mesmo tempo, ele explica que não foi possível mostrar à população que a unidade da oposição esconde discursos contraditórios, que não garantem a manutenção das políticas sociais petistas.



Paulo Ferreria (Snai)

DESTAQUE

PT tem alcance recorde em MG

O desempenho do PT em Minas Gerais foi um dos grandes destaques destas eleições para o partido. O Estado tornou-se o campeão em número de prefeituras petistas — passou de 34 nas eleições de 2000 para 87 prefeituras, um crescimento de 156%, superando São Paulo e Rio Grande do Sul, respectivamente primeiro e segundo colocados na eleição passada.

O PT também passará a administrar em Minas o maior

número de eleitores dentre todos os partidos — serão 3,3 milhões de eleitores, o que representa quase o dobro do eleitorado do PSDB, partido do governador tucano Aécio Neves, que terá 1,9 milhão de eleitores.

As candidaturas petistas também tiveram uma votação expressiva em Minas Gerais. Segundo informações da Secretaria Nacional de Organização (Sorg), o partido recebeu 22,3% dos votos válidos

para prefeito, o que representa 2,346 milhões de votos. Nas eleições de 2000, o percentual foi de 8,8%. "Passamos a ser o partido mais votado em Minas", destacou o secretário de Organização, Gleber Naime. O PSDB obteve 14,3% dos votos e o PMDB, 14%.

Para a deputada federal Maria do Carmo Lara, presidente do diretório estadual, os resultados das eleições municipais no Estado representam

a derrota eleitoral do PSDB e a consolidação do PT em Minas. A deputada atribui a vitória ao processo de interiorização e regionalização que o partido vem desenvolvendo desde 1999.

"Nós conseguimos fazer com que o partido existisse no interior do Estado", destacou. Para Maria do Carmo, o amplo trabalho de política de alianças e o bom desempenho do governo federal também contribuíram para a vitória.

ARTIGO

O PT e o desempenho das mulheres nas eleições 2004

Conceição Nascimento e Sonia Travassos*

Os dados divulgados pelo Tribunal Superior Eleitoral, relativos às eleições de 2004, revelaram que passamos de 352, em 2000, para 560 mulheres petistas eleitas para os Legislativos municipais em todo o Brasil. Apesar desse acréscimo em números absolutos, o percentual de mulheres petistas eleitas (15,22%) em comparação com o total de candidatas(os) petistas eleitas(os) aumentou muito pouco em relação às eleições de 2000 (14,43%).

Se, todavia, levarmos em consideração que o número de assentos nos Legislativos em todo o país diminuiu consideravelmente (caiu de 60.229 vagas para 51.748), e que este decréscimo fez naturalmente acirrar a competição entre as candidatas e candidatos, podemos tomar o aumento de 0,79% da participação das mulheres como uma vitória.

Com exceção de Roraima que, tal como na última eleição, não elegeu sequer uma mulher petista em seus 15 municípios, todos os demais Estados conseguiram eleger candidatas petistas, perfazem-

do um total de 509 municípios em todo o país que terão mulheres petistas nas suas Casas Legislativas.

Os dados revelaram, ainda, que das eleições de 2000 para as de 2004 passamos de 9 para 26 prefeitas petistas eleitas em todo o Brasil. Isso significou que subimos de 5,03% para 6% de participação de mulheres em relação ao total de prefeitas (os) petistas eleitas (os) (41). Apesar desse acréscimo em termos absolutos e percentuais, o PT ficou abaixo da média nacional (7,32%).

Devemos ainda ressaltar que das sete candidatas às prefeituras de todos os partidos que foram para o segundo turno, seis eram petistas. Dessas sete, duas se elegeram prefeitas, ambas do PT, entre elas, uma em uma grande capital do Nordeste, Fortaleza.

Quanto às vice-prefeitas petistas, observa-se que, embora tendo aumentado de 30 para 39 eleitas, de 2000 para

2004, percentualmente houve um decréscimo de 14,42% para 8,92% em relação ao total de vice-prefeitas(os) petistas eleitas(os).

Sabemos, em primeiro lugar, que a disputa nas eleições 2004 foi mais acirrada para todas(os) as(os) candidatas(os) em função da significativa diminuição do número de candidatas nos Legislativos municipais.

As mulheres, entretanto, têm que ultrapassar uma série de obstáculos sociais, culturais e políticos para se candidatar a cargos eletivos, uma vez que, historicamente, têm sido associadas aos espaços privados da sociedade e aos cuidados com a casa e a família. A arena pública, o locus privilegiado da economia e da política, tem sido marcadamente um espaço de domínio masculino.

Enfrentar todos estes obstáculos não é uma tarefa trivial, sobretudo se levarmos em consideração que é necessário não somente o desejo

das próprias mulheres, mas toda uma mudança de mentalidade e de postura da sociedade e também dos partidos políticos, no sentido de se viabilizar suas campanhas e de se valorizar o voto em mulheres.

Desse modo, ainda que as estatísticas de 2004 apontem para acréscimos relativamente modestos ou mesmo pequenos decréscimos em relação às eleições de 2000, há que se dar ênfase à capacidade do partido de lançar um número expressivo de candidaturas de mulheres e de eleger uma quantidade nada desprezível de vereadoras, prefeitas e vice-prefeitas.

O papel do Partido dos Trabalhadores, condizente com sua importância e peso na história recente do país, é o de continuar a estimular essas candidaturas de modo a crescerem em termos quantitativos, sem deixar de valorizar a qualidade das e dos políticos que elege.

*Conceição Nascimento é secretária nacional de Mulheres do PT. Sonia D. Travassos é antropóloga e militante do PT-RJ.

A íntegra do texto pode ser lida na seção de artigos do Portal do PT (www.pt.org.br).

Negros ganham espaço nas gestões petistas

As eleições municipais confirmaram uma tendência histórica do PT: a abertura de novos espaços para os negros na política. A avaliação é do secretário nacional de Combate ao Racismo, Martvs das Chagas, que acompanhou alguns candidatos afrodescendentes durante a campanha.

Balanco parcial feito pela secretaria junto às cidades acompanhadas aponta que o partido elegeu ao menos três prefeitos e 16 vereadores — alguns com votações expressivas. Recolheu com 46 mil votos em São Paulo, a sindicalista Claudete Alves, por exemplo, foi a 19ª vereadora mais votada do Brasil.

Como símbolo da política de inclusão racial adotada pelo partido, Martvs menciona o caso de Cláudio Pereira, o Caju, prefeito reeleito em Paranaíba (SP). Negro, cortador de cana, Caju superou as barreiras da exclusão social para se reeleger com 57% dos votos.

A dedicação do PT ao assunto não se restringe, contudo, aos períodos eleitorais. Segundo Martvs, a grande vi-

tória petista foi a inclusão da temática racial na agenda das políticas públicas brasileiras. "Acompanhamos o trabalho de nossos candidatos negros e conseguimos disseminar o debate também entre os companheiros não-negros que adotaram políticas públicas de ação afirmativa e de igualdade racial", diz. Para ele, estas novas demandas sociais foram acrescentadas à agenda habitual das gestões petistas, ao lado do Orçamento Participativo e da inversão das prioridades econômicas.

Quando os prefeitos petistas assumiram, em 2001, apenas 2% das cidades administradas pelo partido contavam com órgãos especializados na promoção da igualdade racial. Hoje, quatro anos depois, 25% delas — ou cerca de 50 gestões — têm órgãos dessa natureza. O secretário destaca que, com a eleição do presidente Lula, a questão racial tornou-se um dos grandes eixos da política nacional. Uma das principais ações foi a criação da Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial (Seppir).

ELEIÇÕES 2004

Veja o mapa do desempenho do PT



SÃO PAULO

- 1) Amparo; 2) Araraquara; 3) Arciópolis; 4) Artur Nogueira;
- 5) Auriflama; 6) Barão de Antonina; 7) Borborema; 8) Botucatu;
- 9) Cafelândia; 10) Cosmópolis; 11) Diadema; 12) Dobrada;
- 13) Dourado; 14) Embu; 15) Espírito Santo do Turvo;
- 16) Guaiúra; 17) Guarani D'Oeste; 18) Guarulhos; 19) Hortolândia;
- 20) Itapeva; 21) Itapirapuã Paulista; 22) Jacaré; 23) Jacupiranga;
- 24) Jales; 25) Jandira; 26) Lavrinhas; 27) Lucélia; 28) Lucianópolis;
- 29) Matão; 30) Monte Alto; 31) Morro Agudo; 32) Nandubá;
- 33) Nova Granada; 34) Osasco; 35) Paranaíba;
- 36) Patrocínio Paulista; 37) Penápolis; 38) Pitangueiras;
- 39) Poma; 40) Porto Ferreira; 41) Presidente Alves;
- 42) Presidente Venceslau; 43) Ribeirão Branco; 44) Ribeirão Corrente;
- 45) Sales Oliveira; 46) Santa Cruz das Palmeiras;
- 47) Santo André; 48) Santo Antonio do Pinhal;
- 49) São Carlos; 50) São Joaquim da Barra; 51) Serra; 52) Sumaré;
- 53) Suzano; 54) Várzea Paulista; 55) Vera Cruz; 56) Zaccarias.

PARANÁ

- 1) Alto Paraná; 2) Bandeirantes; 3) Barra do Jacaré; 4) Bela Vista da Caroba;
- 5) Borrazópolis; 6) Cafetal do Sul; 7) Cruzeiro do Oeste; 8) Diamante do Oeste;
- 9) Furtosa do Oeste; 10) Goioxim; 11) Guaiúra; 12) Inhaú; 13) Jacarezinho;
- 14) Jardim Alegre; 15) Londrina; 16) Malet; 17) Nova Laranjeiras; 18) Porto Barreiro;
- 19) Realeza; 20) Rio Bonito do Iguçu; 21) Rondon; 22) Santa Cruz do Monte Castelo;
- 23) São Carlos do Ivaí; 24) São João do Caiuá; 25) São João do Triunfo;
- 26) São Jorge d'Oeste; 27) Sarandi; 28) Terra Boa; 29) Vera Cruz do Oeste.

SANTA CATARINA

- 1) Anchieta; 2) Angelina; 3) Concórdia; 4) Coronel Martins;
- 5) Criciúma; 6) Erval Velho; 7) Faxinal dos Guedes; 8) Guaraciaba; 9) Guarujá do Sul;
- 10) Indaial; 11) Ipirá; 12) Iporá do Oeste; 13) Ipumirim; 14) Itajaí; 15) Itapiranga;
- 16) Laguna; 17) Lindóia do Sul; 18) Novo Horizonte; 19) Planalto Alegre; 20) Ponte Alta;
- 21) Rio do Oeste; 22) São João do Sul; 23) Tunápolis; 24) Xavantina.

RIO GRANDE DO SUL

- 1) Bagé; 2) Barão; 3) Barra do Quaraí; 4) Barra do Ribeiro;
- 5) Benjamin Constant do Sul; 6) Boa Vista do Sul; 7) Boqueirão do Leão;
- 8) Cachoeirinha; 9) Cacique Doble; 10) Campina das Missões; 11) Centenário; 12) Charqueadas;
- 13) Constantina; 14) Cruz Alta; 15) Cruzeiro do Sul; 16) Dilermando de Aguiar;
- 17) Estância Velha; 18) Getúlio Vargas; 19) Gravataí; 20) Itaíba do Sul; 21) Ivora;
- 22) Lagoa Bonita do Sul; 23) Lajeado do Bugre; 24) Marcelino Ramos; 25) Nova Hartz;
- 26) Novo Xingu; 27) Palm Filho; 28) Pontão; 29) Ponte Preta; 30) Santa Maria;
- 31) Santa Vitória do Palmar; 32) Santo Antonio do Palma; 33) São Francisco de Paula;
- 34) São Jerônimo; 35) São Jorge; 36) São Leopoldo; 37) São Lourenço do Sul;
- 38) São Paulo das Missões; 39) São Valentim; 40) Taquaruçu do Sul; 41) Três de Maio;
- 42) Viamão; 43) Vila Maria.

MINAS GERAIS

- 1) Açucena; 2) Alfenas; 3) Alterosa; 4) Aracuaia; 5) Aricanduva;
- 6) Bambui; 7) Belo Horizonte; 8) Bertópolis; 9) Boa Esperança;
- 10) Bom Jesus do Galho; 11) Bom Sucesso; 12) Bonfinópolis de Minas;
- 13) Brazópolis; 14) Carbomita; 15) Carvalhópolis; 16) Chapada Gaúcha;
- 17) Chiador; 18) Comercinho; 19) Conceição de Ipanema;
- 20) Confins; 21) Congonhas; 22) Conselheiro Lafaiete; 23) Contagem;
- 24) Cordisburgo; 25) Coronel Fabriciano; 26) Crisólita; 27) Divino;
- 28) Dom Cavati; 29) Douradoquara; 30) Formiga; 31) Guapé;
- 32) Guarani; 33) Ibiraci; 34) Ilhéus; 35) Ipanema; 36) Itanhorn; 37) Itaobim;
- 38) Itatiaiuçu; 39) Itaúna; 40) Itinga; 41) Jeceaba; 42) Lagoa dos Patos;
- 43) Luz; 44) Manhumirim; 45) Mantena; 46) Mateus Leme;
- 47) Matias Cardoso; 48) Monte Formoso; 49) Naque; 50) Nova Lima;
- 51) Nova Resende; 52) Ouro Branco; 53) Pains; 54) Periquito;
- 55) Pescador; 56) Piranguinho; 57) Pitangui; 58) Porteirinha;
- 59) Prados; 60) Recreio; 61) Rio Doce; 62) Rio Manso; 63) Salinas;
- 64) Santa Helena de Minas; 65) Santana do Paraíso; 66) Santo Antonio do Itambé;
- 67) Santo Antonio do Jacinto; 68) Santos Dumont; 69) São Bento Abade;
- 70) São Brás do Suacui; 71) São Felix de Minas; 72) São Francisco;
- 73) São João das Missões; 74) Sapucaia Mirim; 75) Senhora dos Remédios;
- 76) Serrania; 77) Simonésia; 78) Tabuleiro; 79) Tarumirim;
- 80) Teófilo Otoni; 81) Tinópolis; 82) Tombos;
- 83) Uruçuaia; 84) Varginha; 85) Varzelândia; 86) Verdelandia;
- 87) Virgem da Lapa.

ELEIÇÕES 2004

Confira a lista dos prefeitos eleitos

Table with 4 columns: UF, Município / Candidato(a) eleito(a), Votos Nominais, % de Válidos. Lists elected mayors for various municipalities in states like AC, AL, AM, AP, BA, CE, ES, GO, MA, MG, MS, MT, PA, PB, PE, PI, PR, RJ, RN, RO, RR, RS, TO.

Table with 4 columns: UF, Município / Candidato(a) eleito(a), Votos Nominais, % de Válidos. Lists elected mayors for various municipalities in states like MG, MS, MT, PA, PB, PE, PI, PR, RJ, RN, RO, RR, RS, TO.

Table with 4 columns: UF, Município / Candidato(a) eleito(a), Votos Nominais, % de Válidos. Lists elected mayors for various municipalities in states like RS, SC, SE, SP, TO.

Fonte: Tribunal Superior Eleitoral